

ISSN 3085-5624

Eixo Temático 2 – Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

PERFIL DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS QUEBRADEIRAS DE COCO DE BABAÇU**PROFILE OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON BABASSU COCONUT BREAKERS**

Raysa Beatriz da Silva Lemos – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
raysablemos@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8097-8062>

Magnolia Rejane Andrade dos Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
magnolia@reitoria.ufal.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5272-441X>

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o perfil da produção científica acerca das quebradeiras de coco babaçu na pós-graduação nacional. Em um primeiro momento, as quebradeiras de coco são retratadas como mulheres extrativistas que tem forte relação com o território tradicional. Caracteriza-se como um estudo básico, descritivo, misto e com caráter documental. Os resultados discorrem sobre as características das pesquisas relativas as quebradeiras, com destaque para o Programas de Pós-Graduação, linhas de pesquisa, localização e assunto. Conclui que a produção científica sobre as quebradeiras é uma temática atrativa, explorada por diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: produção científica; pós-graduação; quebradeiras de coco babaçu.

Abstract: *The purpose of this paper is to present the profile of scientific production on babassu coconut breakers in national postgraduate studies. At first, the coconut breakers are portrayed as extractivist women who have a strong relationship with their traditional territory. It is characterised as a basic, descriptive, mixed and documentary study. The results discuss the characteristics of the research on coconut breakers, with emphasis on postgraduate programmes, lines of research, location and subject matter. It concludes that scientific production on the quebradeiras is an attractive topic, explored by various areas of knowledge.*

Keywords: *scientific production; post-graduation; babassu coconut breakers.*

1 INTRODUÇÃO

As quebradeiras de coco babaçu são grupos de mulheres agroextrativistas que tem a sua renda e cultura atreladas ao extrativismo do coco babaçu. Esses grupos estão localizados em diversos estados do País, com destaque para Maranhão (MA), Pará (PA), Piauí (PI) e Tocantins (TO). Essas mulheres são integrantes dos Povos e Comunidades Tradicionais

(PCTs) do Brasil pelo fato de possuírem modos de fazer e de viver próprios e distintos, relacionados com a sua atividade extrativista.

Shiraishi Neto (2007) aborda as populações tradicionais como portadores de identidades coletiva, e cita o dever estatal de garantir a reprodução física e cultural dessas comunidades. O autor aponta que os direitos fundamentais dos povos tradicionais são garantidos pela Constituição Federal de 1988 e que, além disso, o estado brasileiro assinou declarações e convenções internacionais sobre esses direitos, tais como a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho sobre Povos Indígenas e Tribais, a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD), e a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.

A prática de coleta e quebra do coco babaçu, passada de geração em geração, é o que diferencia as quebradeiras de coco da sociedade em geral. Esse ofício configura-se como parte intrínseca da vivência de comunidades extrativistas que enxergam a palmeira babaçu não apenas como um recurso natural a ser explorado, uma vez que estabelecem vínculos afetivos com árvore.

Nota-se que, embora o extrativismo do babaçu represente fonte de renda para as quebradeiras, não é apenas a motivação econômica que liga essas mulheres ao coco. Para elas o babaçu é uma fonte de vida que deve ser respeitado e preservado. Nesse quadro, entende-se que essas extrativistas evocam uma variedade de debates no âmbito científico, a exemplo de questões de gênero, terra, movimento social e conhecimento tradicional. Sendo assim, o objetivo geral do estudo consiste em: identificar o perfil da produção científica referente à temática “quebradeiras de coco babaçu” no Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período entre 2013 e 2022.

Vale ressaltar que o presente trabalho é um recorte de dissertação, defendida no PPGCI/UFAL. Primeiramente, apresenta-se uma discussão acerca do extrativismo do babaçu e das quebradeiras. Em sequência o percurso metodológico da pesquisa é explicado, seguido por uma explanação dos resultados e considerações finais.

2 QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU

A palmeira do babaçu é uma das mais relevantes palmeiras nacionais e está presente em quatro biomas: Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado. Esse recurso natural é classificado como um Produto Florestal Não Madeireiro (PFNM). Os PFNM exercem papel importante nas áreas rurais, uma vez que atuam como um complemento as atividades madeireiras e agrícolas e colaboram para a preservação e uso sustentável das florestas (Brasil, 2012; Companhia Nacional de Abastecimento, 2019).

O extrativismo do babaçu é realizado, historicamente, por pequenos produtores e mulheres das populações tradicionais, denominadas quebradeiras de coco. Pinto et al (2012) explica que, ao amadurecer, o fruto do babaçu desprende-se sozinho do cacho. Depois é coletado e transportado em cofos – cestos feitos com as folhas da palmeira – ou sacos de fibra sintética. Para a quebra tradicional do babaçu, as extrativistas sentam-se no chão e utilizam instrumentos rústicos, como machados, macete e porretes.

Para essas comunidades extrativistas o coco babaçu é um recurso valioso, carregado de simbolismos afetivos. Nessas circunstâncias, Matos, Shiraishi Neto e Ramos (2015, p. 9) apresentam que a palmeira babaçu é vista pelas quebradeiras como: “[...] ‘árvore-mãe’, pois elas a vêem como essencial para a sobrevivência da comunidade. Por isso, realizam a atividade extrativa de forma sustentável, priorizando a preservação da natureza [...]”.

Nessa perspectiva, o trabalho e os métodos do extrativismo do babaçu carregam os aspectos socioculturais das quebradeiras. Barbosa (2018) enuncia a existência de uma divisão sexual do trabalho nessas comunidades extrativistas. Essa estrutura delega para as mulheres as funções de coleta e quebra do coco babaçu, enquanto os homens são responsabilizados pelo cultivo de culturas como arroz, milho e feijão.

A renda oriunda do extrativismo é importante para o sustento das comunidades extrativistas, no entanto essas mulheres enfrentam uma série de dificuldades, a exemplo de preços baixos dos seus produtos, desmatamento, rotinas árduas de trabalho e dificuldade de acesso à terra. Nessa realidade, as mulheres quebradeiras se posicionam a favor preservação da natureza e reforma agrária, além de se organizarem coletivamente por meio do

Movimento Interestadual de Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), que atua na valorização profissional e melhoria das condições de vida dessas extrativistas.

À face do exposto, observa-se que a temática “quebradeiras de coco babaçu” engloba variadas perspectivas. Há as questões do agroextrativismo e da economia solidária, tendo em vista que o extrativismo. Por outro lado, existem os fatores ambientais e as questões de gênero. Outrossim, o MIQCB evoca elementos como a organização e o empoderamento das quebradeiras. Nessa perspectiva, há variados elementos das práticas econômicas e socioculturais das quebradeiras de coco babaçu que podem constituir objetos de pesquisa em variadas disciplinas da ciência.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

No que diz respeito a natureza, a presente pesquisa se caracteriza como básica. Schwartzman (1979, p. 1) refere-se à pesquisa básica como “aquela que acumula conhecimentos e informações que podem eventualmente levar a resultados acadêmicos ou aplicados importantes, mas sem fazê-lo diretamente.” No tocante aos seus objetivos, é uma pesquisa descritiva que, conforme Gil (2002, p. 42), tem como função “[...] a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis [...]”.

A presente pesquisa é documental. De acordo com Severino (2016), essa modalidade de pesquisa utiliza fontes que não passaram por tratamento analítico. O autor afirma que o conteúdo desses documentos: “[...] são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise [...]” (Severino, 2016, p. 107).

Quanto ao procedimento técnico adotado para a coleta de dados, utilizou-se o método de levantamento no CTD/CAPES. A busca ocorreu através das seguintes palavras-chave: quebradeiras; quebradeiras de coco; quebradeiras de coco babaçu. A escolha de tais termos foi motivada pela identificação da recorrência deles para se referir as quebradeiras de coco babaçu na literatura científica que trata sobre esses grupos. Outra ferramenta utilizada para a coleta de dados foi a Plataforma Sucupira, empregada para a verificação de dados acerca dos PPGs

No que se refere à abordagem para análise dos resultados, a pesquisa caracteriza-se como um estudo misto, pois utiliza as abordagens qualitativa e quantitativa. Flick (2004) pontua que, historicamente, os métodos qualitativos são aplicados em pesquisas das ciências sociais e psicologia.

As abordagens que empregam aspectos qualitativos e quantitativos classificam-se como procedimentos de métodos mistos. Dessa forma, a análise mista é aquela em que o pesquisador fundamenta seus argumentos em elementos pragmáticos. Utiliza estratégias de investigação que coletam dados para entender as problemáticas de pesquisa. E, por fim, obtém dados finais numéricos e textuais (Laville; Dionne, 1999; Creswell, 2007).

4 RESULTADOS

Os resultados obtidos demonstram a existência de 33 (trinta e três) trabalhos dedicados a temática “quebradeiras de coco babaçu” na Pós-Graduação brasileira, a nível *stricto sensu*, no período proposto por este estudo. Dentre eles, encontram-se 26 (vinte e seis) dissertações (79%) e 7 (sete) teses (21%). Identificaram-se vinte e nove Programas de Pós-Graduação que estudaram a temática “quebradeiras de coco babaçu” no recorte temporal da pesquisa. Esses programas se configuram nas modalidades acadêmica (85%) e profissional (15%).

Os dados da pesquisa indicam a existência de 26 (vinte e seis) áreas de concentração e 27 (vinte e sete) linhas de pesquisas que investigaram a temática “quebradeiras de coco babaçu”. Portanto, as áreas de concentração que se destacam são: Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável; Estado comunidade tradicional e territorialidade da Amazônia e Toxicologia Ambiental. As linhas de pesquisa vinculadas a essas áreas são intituladas como: Mudança social, atores do desenvolvimento e dinâmica da organização do espaço rural; Cartografia social, povos e comunidades tradicionais; Exposição a agentes químicos, físicos e biológicos e efeitos, inclusive patologias, associados à Saúde Humana e Animal e Patologia clínica, ambiental e do trabalho.

Os resultados demonstram que as dissertações e teses recuperadas estão incluídas em cinco áreas do conhecimento, são elas: Ciências da Saúde 3 (três) registros; Ciências

Humanas 11 (onze) registros; Ciências Sociais Aplicadas 7 (sete) registros; Linguística, Letras e Artes 1 (um) registro e Multidisciplinar 11 (onze) registros.

Os dados demonstram a incidência de pesquisas sobre as quebradeiras em dezoito universidades, localizadas em todas as regiões do Brasil, com destaque para as regiões Norte e Nordeste que concentram a maior parte dos estudos recuperados, 22 (vinte e dois) ou 66,67%. A terceira região que mais investigou a temática é a Sudeste, com 8 (oito registros) ou 24,24%. As regiões Centro-Oeste e Sul são as que apresentam o menor número de trabalhos sobre as quebradeiras com, respectivamente, 2 (dois) ou 6,06% e 1 (registro) ou 3,03%.

Os trabalhos recuperados foram organizados por meio de seus enfoques. Em outras palavras, através da leitura do material recuperado realizou-se a categorização dos documentos, levando em consideração qual faceta da temática “quebradeiras de coco” foi abordada pelas teses e dissertações e as proximidades entre os documentos. Os enfoques identificados são cinco: “Movimento social, organização coletiva e resistência das quebradeiras de coco babaçu”; “Noções de territorialidade, direito à terra e uso comum do babaçu”; “Gênero, raça e identidade das quebradeiras”; “Condições de trabalho e saúde das quebradeiras” e “Outras abordagens”.

5 CONCLUSÃO

As quebradeiras de coco, vivem em sua maioria no interior do Brasil e são ativistas pelo direito à terra e defesa dos meios ambientes. Elas dependem do extrativismo do babaçu para a sua sobrevivência. Para elas, o trabalho, oriundo do conhecimento tradicional, é mais do que uma fonte de renda, mas sim parte viva de suas dores, lutas, alegrias e conquistas. A economia do babaçu envolve muitos aspectos, desde a sua extração até a industrialização. Observa-se o apagamento históricos das trabalhadoras nesses processos, pois enfrentam a desvalorização de suas atividades e má remuneração. Contudo, continuam firmes nos seus modos de viver fazer e conservam o conhecimento tradicional, que passa de geração em geração, de como aproveitar não só o babaçu, mas tudo que há na Palmeira, como forma de resistir as dificuldades.

Os resultados obtidos por essa pesquisa demonstraram que, no período entre 2013 e 2022, foram defendidas trinta e três pesquisas sobre as quebradeiras de coco babaçu na pós-graduação brasileira, distribuídas em vinte e nove PPGs. Estes, por sua vez, estão abrigados em dezoitos IES, espalhadas em todas as regiões do País. A produção científica sobre a temática em questão não é grande, em termos quantitativos, contudo é investigada continuamente, uma vez que todos os anos do recorte temporal apresentam registros, e traz pontos pertinentes.

A partir da leitura do material coletado, identificou-se os enfoques da produção científica sobre as quebradeiras, pois além de trazer os dados referentes a publicação, origem, PPGs, áreas do conhecimento e linhas de pesquisa desses documentos, a pesquisa visava conhecer quais aspectos relativos à vivência dessas extrativistas foram investigados na pós-graduação nacional. Os documentos recuperados mostram a abrangência da temática, ao revelarem as lutas, modos de viver e fazer, organização coletiva e aspectos sociais das quebradeiras de coco babaçu.

Nessas circunstâncias, considera-se que a produção científica sobre as quebradeiras é uma temática atrativa, portanto, pode ser explorada por novos estudos que busquem responder a essas ou a outros questionamentos acerca do tema. A visibilidade dos PCTs na academia é de suma importância para o entendimento desses povos como parte importante para a construção e desenvolvimento do Brasil, desse modo, a presente pesquisa, ao apresentar a produção científica sobre as quebradeiras na pós-graduação, evidencia a relevância desse grupo social e contribui para o debate na área da Ciência da Informação, principalmente a fatores ligados a comunicação da ciência e populações tradicionais, e campos afins.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. O. **Na terra das palmeiras: gênero, trabalho e identidades no universo das quebradeiras de coco babaçu no Maranhão.** Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Babaçu: Attalea.** Brasília, DF: MAPA, 2012. Disponível em:

<http://www.bemdiverso.org.br/uploads/attachments/cj64etcu4004g61v2lyhivqb7-aproveitamento-do-baba%C3%A7u.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2020.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Amêndoa de babaçu**. Boletim da Sociobiodiversidade, Brasília, DF, v. 3, n. 1, jan./fev./mar. 2019. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuário-eextrativista/boletim-da-sociobiodiversidade/boletim-sociobio>. Acesso em: 24 jul. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução 2. ed. 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução: Heloisa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MATOS, F.; SHIRAIISHI NETO, J.; RAMOS, V. **Acesso à terra, território e recursos naturais**: a luta das quebradeiras de coco babaçu. São Paulo: ActionAid, 2015. Disponível em: https://actionaid.org.br/wpcontent/files_mf/1493418575quebradeiras_actionaid_port_rev1.pdf. Acesso em: 23 jul. 2022.

PINTO, A. et al. **Boas práticas para manejo florestal e agroindustrial**: produtos florestais não madeireiros: açaí, andiroba, babaçu, castanha-do-brasil, copaíba e unha-de-gato. Belém: Imazon; Manaus: SEBRAE, 2010. Disponível em: <https://imazon.org.br/boas-praticas-para-manejo-florestal-e-agroindustrial-produtosflorestais-nao-madeireiros/>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SCHWARTZMAN, S. **Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas**. FINEP: 1979. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/1979academ.htm>. Acesso em: 25 out. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SHIRAIISHI NETO, J. **Direito dos povos tradicionais e das comunidades tradicionais no Brasil**: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional. Manaus: PPGGSCA, 2007. E-book. Disponível em: <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/DireitodospovosedascomunidadesradicionaisnoBrasil.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.